

RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM ONCOLOGIA INVESTEM NO ENSINO DO TEMA PARA APRIMORAR A ATENÇÃO À SAÚDE

Biossegurança se aprende na escola

Medidas simples, como a higienização das mãos, são decisivas na atenção à saúde e essenciais para prevenir casos de infecção hospitalar – complicação evitável que acomete cerca de 14% dos pacientes brasileiros, segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Em âmbito mundial, o Centro para Prevenção e Controle de Doenças dos Estados Unidos (CDC, na sigla em inglês) estima que um em cada 20 pacientes seja contaminado em ambientes clínicos. Os dados são tão alarmantes que a Organização Mundial da Saúde (OMS) instituiu a redução dos riscos de infecções associadas aos cuidados de saúde como uma das seis metas do programa Aliança Mundial para a Segurança do Paciente – e o uso correto da técnica de higiene das mãos está entre as estratégias mais eficientes para o controle do problema.

No Brasil, apesar de a recomendação ser institucionalmente reconhecida, a adesão dos profissionais de saúde à prática ainda é um desafio. “Apenas 40% dos traba-



lhadores que atuam em hospitais lavam as mãos com a frequência adequada. Ampliar essa cobertura é fundamental, pois 70% dos casos de infecção hospitalar poderiam ser evitados com a adequada higienização das mãos antes da realização de qualquer procedimento invasivo e entre um atendimento e outro”, informa Heleno Costa Júnior, coordenador de educação do Consórcio Brasileiro de Acreditação, representante no Brasil da Joint Commission International, principal agência acreditadora na área da saúde.

“Em nossa rotina, são abordadas, sobretudo, medidas de precaução para prevenir infecções relacionadas à assistência hospitalar”

ANNA CLÁUDIA YOKOYAMA DOS ANJOS, coordenadora da Comissão de Residência Multiprofissional do Hospital das Clínicas da UFU

Para garantir a qualidade e a segurança da atenção ao paciente, o Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva (INCA) aposta na educação continuada dos profissionais. “O programa de ensino a distância oferece um curso sobre o tema, obrigatório para todo o corpo clínico da instituição, incluindo os alunos da Residência Multiprofissional em Oncologia”, diz a médica Laura Maria Campello Martins, chefe da Divisão de Saúde do Trabalhador do INCA. Docente da Residência Multiprofissional da instituição, para Laura, os cursos de graduação na área da saúde pecam ao não destacar as normas de biossegurança, como a lavagem das mãos, em seus conteúdos programáticos. “A disciplina não é oferecida nos cursos de graduação e os conceitos acabam sendo transmitidos na prática das atividades e nem sempre são internalizados”, ressalta.

A representante do programa Aliança Mundial para Segurança do Paciente da OMS, Carmen Audeira Lopez, afirma que há um consenso mundial sobre a carência de recursos humanos para a saúde e, em especial, uma deficiência na formação de quadros na área de segurança do paciente. “A ausência de uma educação voltada para a segurança do paciente não é um problema individual, mas sistêmico. Esses conceitos devem ser introduzidos precocemente, nos primeiros anos de formação, e reforçados ao longo de toda a carreira profissional, por meio de cursos de extensão”, defende. Para apoiar a formação con-

tinuada, a OMS conta hoje com um guia curricular, que serve de base para que as instituições de ensino insiram as práticas de biossegurança em seus conteúdos programáticos, e um guia prático de treinamento, voltado para pesquisadores.

No Brasil, o tema ganha relevância com o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais em Saúde – uma parceria entre os Ministérios da Saúde e da Educação que preza pelo ensino permanente como forma de provocar mudanças positivas nos processos de formação, trabalho e gestão na saúde. “É preciso estimular e incentivar a qualidade e a segurança do cuidado ao paciente durante toda a carreira. Fundamentais para a especialização de recursos humanos e para a formação de massa crítica e questionadora de processos de trabalho, os programas de residência devem promover discussões teóricas e práticas sobre biossegurança”, acredita Sigisfredo Luis Brenelli, diretor do Departamento de Gestão da Educação na Saúde da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde.

APRENDENDO COM A PRÁTICA

Para preencher a lacuna deixada pelos cursos de graduação, as residências multiprofissionais em Oncologia contemplam o tema da biossegurança por meio de abordagens teóricas e práticas. No INCA, o conteúdo está inserido na unidade didática Qualidade e Acreditação Hospitalar. “O módulo Gestão em Saúde integra diversos subtemas ligados à biossegurança hospitalar: riscos ocupacionais, condutas em caso de acidentes com material biológico, gerenciamento de resíduos e normas de biossegurança em laboratório, quimioterapia e radioterapia”, explica Luciane Souza Soares, supervisora da Área de Ensino Multiprofissional da Coordenação de Educação do INCA.

A toxicidade dos agentes antineoplásicos representa um perigo potencial aos profissionais de oncologia devido à manipulação e à exposição a essas drogas. O risco tóxico durante o manuseio dos medicamentos antineoplásicos leva instituições, como a Agência Internacional para Pesquisa sobre Câncer e a Agência de Substâncias Tóxicas e Registro de Doenças, ligada ao Departamento de Saúde e Recursos Humanos dos Estados Unidos, a fazer constantes estudos e alertas sobre o tema. A enfermeira Valdete Santos, chefe do Serviço de Procedimentos Externos do Hospital do Câncer I/INCA, enfatiza a importância da prática dos residentes que atuam no centro de quimioterapia do instituto: “Orientamos quanto aos

princípios básicos ao manipular essas substâncias (não tocar, não aspirar e desfazer-se dos resíduos de forma apropriada) e também sobre a importância de usar equipamentos de proteção individual (EPIs), cabendo aos preceptores do curso fazer o controle da prática desses residentes, até mesmo porque ainda não estão habilitados para agir sozinhos.”

Anna Cláudia Yokoyama dos Anjos, coordenadora da Comissão de Residência Multiprofissional do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em Minas Gerais, salienta que as normas de biossegurança são abordadas nos seminários multiprofissionais, na discussão de casos clínicos e, principalmente, na observação dos diferentes cenários da prática. “Em nossa rotina, são abordadas, sobretudo, medidas de precaução para prevenir infecções relacionadas à assistência hospitalar, como o manuseio correto de materiais e equipamentos, os cuidados na administração de medicamentos, a hemovigilância e a segurança de gases medicinais”, sublinha a coordenadora.

Angela Maria Machado, enfermeira do Centro de Pesquisa e Educação Permanente em Enfermagem do Hospital das Clínicas da UFU, vê na interação multiprofissional a oportunidade de contemplar os diversos aspectos da biossegurança. “Essa abordagem tem partido da equipe de preceptores de nossa residência multiprofissional, em especial dos enfermeiros que, por estarem bem próximos aos residentes, têm condições de trabalhar melhor esses aspectos”, analisa. Ela destaca que a educação continuada dos preceptores também é importante. Por isso, o Centro de Pesquisa e Educação Permanente em Enfermagem desenvolveu um programa contínuo de enfermagem no Hospital das Clínicas da UFU, contemplando segurança na administração de medicamentos, armazenamento e transporte de materiais estéreis, entre outros aspectos abrangidos pela biossegurança.

A cerca de 2.500 quilômetros de Uberlândia, a diretora da Pós-Graduação e Pesquisa do Hospital Universitário João Barros Barreto, da Universidade Federal do Pará (UFPA), Maria Tereza Sanches de Figueiredo, garante que as normas de biossegurança, principalmente o uso adequado dos equipamentos de proteção individual, o descarte de material perfurocortante e a frequência da lavagem das mãos, continuam sendo negligenciadas pelos profissionais de saúde. Para melhorar esse quadro, a residência multiprofissional da instituição promove aulas teóricas e práticas sobre biossegurança. “As técnicas são simuladas durante o treinamento e posteriormente aplicadas nas unidades assistenciais”, explica Maria Tereza.

Para a supervisora da Área de Ensino Multipro-

fissional do INCA, as iniciativas são fundamentais. “A residência multiprofissional representa a possibilidade de superação do modelo biomédico nas relações de trabalho da saúde, ou seja, a mudança de paradigma da organização da assistência”, conclui Luciane. ■

PELO BEM DE TODOS

As normas de biossegurança são fundamentais para proteger pacientes, profissionais de saúde e o ambiente. Conheça os principais riscos da atenção oncológica, que podem ser minimizados por medidas de precaução:

- *Risco biológico, pela exposição a matéria orgânica, sangue, secreções e outros fluidos corporais;*
- *Risco físico, relacionado aos procedimentos de radiologia, mais especificamente à radioterapia;*
- *Risco químico, mais evidente nos procedimentos relacionados ao preparo e à administração de quimioterápicos e à manipulação de substâncias nos laboratórios, como também no uso de saneantes no ambiente;*
- *Risco ergonômico, relacionado à sobrecarga física (posturas inadequadas e manuseio de pacientes) e mental intrínseca ao processo de atendimento em saúde (estresse; trabalho em turnos);*
- *Risco de acidente, sobretudo o relacionado à não adoção de normas de segurança coletivas e individuais.*

